

## TEMPO DA FÁBRICA: MEMÓRIAS DA LANEIRA BRASILEIRA S.A.

ALINE REGIANE DE JESUS MOTA<sup>1</sup>; JOSSANA PEIL COELHO<sup>2</sup>; FRANCISCA FERREIRA MICHELON<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aline.rjmota@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jopeilc@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

‘O tempo da fábrica: Laneira Brasileira S. A. em patrimônio-território-lugar’ é um projeto de pesquisa registrado no sistema de projetos da UFPel em 2015 e coordenado pela professora Francisca Ferreira Michelon. Nele, se evidencia a pesquisa com as memórias referentes à Laneira, entendendo-a como um patrimônio industrial da cidade de Pelotas, inserido e participante de determinada paisagem cultural. Os impactos da fábrica na vida das pessoas que ali viveram ou que ainda vivem, são trabalhados de modo a compreender como se dá a relação destas pessoas com este patrimônio. Subsistem lembranças sobre esta fábrica, fonte de trabalho para muitas pessoas da comunidade durante 50 anos e que atualmente encontra-se na sua maior parte, sem uso e se deteriorando pela ação do tempo. De 1949 à 2003, a Laneira Brasileira S.A. funcionou como uma fábrica de beneficiamento e comércio de lã situada no Fragata, bairro da cidade de Pelotas – RS. A fábrica possuía um grande número de trabalhadores, que poderiam tirar seu sustento e de suas famílias dos salários recebidos na fábrica. Muitos trabalhadores moravam no entorno. O trabalho desenvolvido na fábrica contribuiu com a economia da cidade. Em 2003, após o encerramento total de suas atividades, o prédio de dimensões e características fabris que até hoje se destaca na paisagem do bairro, seguiu sem uso, até que, em 2010 foi comprado pela Universidade Federal de Pelotas. Há obras em curso em parte do complexo e há planos futuros para as instalações, de um centro interdisciplinar na área de ciências humanas e sociais aplicadas no campo dos museus.

Para Maurice Halbwachs (1990), a memória é sempre construída em grupo, no qual os indivíduos se identificam por um passado em comum, criam vínculos, o que reforça a coesão do grupo pela adesão afetiva dos indivíduos. Considera-se que a Laneira seja importante elemento para a comunidade local, presente em suas memórias, não só pela sua estrutura e localização estratégica no bairro, por onde há grande circulação de pessoas diariamente, mas também por estar presente nas histórias familiares das pessoas do bairro. Observou-se, em outras pesquisas, associações deste patrimônio com histórias de pessoas do local. Essa extinta fábrica é entendida então como um patrimônio industrial e que faz parte de uma paisagem cultural. A conceituação mais importante de patrimônio industrial está na carta de Nizhny Tagil, documento produzido na reunião do Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH) em 2003, na Rússia. Nessa carta, afirma-se que “não só os bens tangíveis são de fundamental importância como também os intangíveis” (NIZHNY TAGIL, 2003). A definição de patrimônio industrial presente na carta de Nizhny Tagil afirma que:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de

tratamento e de refino, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação. (NIZHNY TAGIL, 2003)

Concomitante a esta linha de trabalho, o conceito que emerge da proposta: de fábrica a museu, está sendo desenvolvido em outro trabalho de doutoramento. Ricardo Luis Sampaio Pintado, é professor do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, e tendo entre suas especialidades a arquitetura de museus, desenvolve pesquisa para seu doutoramento onde busca antigos espaços fabris brasileiros que tenham sido resignificados para usos culturais, mais especificamente como museus, tendo a Laneira Brasileira S/A como aporte para seu estudo. Uma terceira linha busca compreender outro conceito, emergente na proposta: a fábrica de museus como casa de memória. Promove-se a ideia de uma narrativa museográfica que busca integrar conteúdos diversos em uma unidade formada por um sistema de leituras relacionais entre setores diversos que passam a compor, portanto, um espaço de integração, conceitual, prático e de conhecimento.

## 2. METODOLOGIA

Desde a aquisição de sua planta pela UFPel, a Laneira Brasileira S/A têm servido como campo fértil para que o desenvolvimento de diversos estudos sobre ela sejam realizados. As pesquisas têm abordado aspectos diferentes sobre o assunto, algumas com maior foco em sua materialidade como patrimônio industrial, outras visando maior aprofundamento no seu universo subjetivo da imaterialidade, pesquisas estas ligadas à departamentos distintos da universidade. Em 2012, a dissertação de Chanaísa Melo procurou estudar de que maneira a fotografia como suporte poderia contribuir para a preservação da memória de patrimônios industriais, utilizando-se da Laneira como um estudo de caso. Vinculado ao departamento de Arquitetura e Urbanismo, teve início no ano seguinte o projeto arquitetônico de reciclagem e requalificação das antigas instalações para abrigar o complexo acadêmico 'Casa dos Museus', gerando diversos estudos. Em 2014, Jossana Peil Coelho utilizando-se da temática, construiu sua monografia na graduação em Museologia, em que buscou localizar os elementos constituintes do prédio da fábrica sobre as quais se expressam as memórias dos ex-funcionários e da comunidade no mesmo contexto. Em 2017 concluiu sua dissertação de mestrado, em que buscou significar e valorizar o patrimônio industrial, tendo a referida fábrica como estudo de caso, reflexionando sobre a mesma em seu contexto, de modo a trabalhar o conceito de paisagem cultural. O professor Ricardo Pintado busca seu doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, pesquisando os novos usos atribuídos à patrimônios industriais, e trabalhando os espaços reciclados para fins culturais. Também está em desenvolvimento a pesquisa de Mirella Borba, graduanda do curso de Conservação e Restauro de Bens Móveis, que tem seu trabalho voltado para as percepções e memórias das ex-operárias da extinta fábrica. Estas ações, cada uma desenvolvida de sua maneira particular, formam uma grande rede que se conecta, indo em um sentido comum: o de entender estas relações que se davam e se dão em um ambiente fabril e suas potencialidades de uso e ressignificações, entendendo-se a valorização das memórias destes espaços como processo essencial para sua preservação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de o projeto estar consolidado desde 2015, contando com uma atividade de pesquisa consistente, minha participação ainda está em caráter inicial, porém, acreditando na importância da geração e divulgação do conhecimento científico, é que trago os resultados preliminares das pesquisas em andamento realizadas pelos colegas pesquisadores inseridos neste projeto. As atividades realizadas até o presente momento vêm se mostrando extremamente significativas, na medida em que promove não somente a preocupação com a preservação material do espaço fabril, mas também procura trabalhar com o universo de subjetividade imaterial que reveste a fábrica e suas relações com o contingente humano que a ela esteve ou está ligado até os dias de hoje presente em suas memórias e em seu cotidiano. Estas pesquisas também contribuiram no sentido de incitar e de fortalecer as discussões no âmbito do patrimônio industrial, que vem ganhando cada vez mais força no cenário do patrimônio mundial.

### 4. CONCLUSÕES

As ações realizadas pelo projeto ‘O tempo da fábrica: Laneira Brasileira S. A. em patrimônio-território-lugar’ contribuíram para a preservação do espaço fabril e da teia de relações tecidas ao seu entorno, que, tendo ela como elemento central, atribui importância e valora um escopo memorial muito grande, atuando no sentido de manter vivas as memórias ali existentes. As ações que atualmente estão em andamento, vêm no mesmo sentido. A exposição tem o objetivo de reunir estas memórias e tornar públicas estas histórias até então, guardadas no coração e nas lembranças daqueles que ali vivem ou viveram, concebendo um espaço onde estes agentes sejam protagonistas, onde possam cruzar e trocar histórias e emoções. No mesmo sentido, a elaboração do Atlas do Patrimônio Industrial Laneira e a maquete simbólica buscam servir como meios que estimulem a preservação deste patrimônio industrial, gerando importantes frutos para a comunidade, para a pesquisa e para o campo teórico do patrimônio industrial.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Jossana Peil. **Identificação de suportes de memória no prédio da extinta fábrica Laneira Brasileira S.A.** Monografia (Graduação) Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS. 2014.

COELHO, J. P.; MICHELON, F. F.; RIBEIRO, D. L. As Memórias da Extinta Fábrica Laneira Brasileira S.A.. In: **XVII ENPOS**, Pelotas, 2015.

COELHO, J. P. **Os significados do lugar: memórias sobre a extinta fábrica Laneira Brasileira S.A. (Pelotas / RS).** Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. 2017.

CORREA, C. M. B.; PINTADO, R. S. Casa dos Museus: Ensino e Extensão. In: **Expressa Extensão**, Pelotas, v.19, n.2, p. 133-142, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MELO, Chanaísa. **Fragmentos da Memória de uma Fábrica na Coleção Fotográfica Laneira Brasileira Sociedade Anônima**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012.

TICCIH. **Carta de NizhnyTagil sobre o patrimônio industrial**, TICCIH, 2003. Disponível em: <<http://www.patrimonioindustrial.org.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=8>>. Acesso em: 02 out. 2015.